

À PROCURA DA FELICIDADE

escrito por | 15 de novembro de 2016



Nesse emocionante filme, estrelado por Will Smith, acompanhamos a história real de Chris Gardner que, em meio a diversas adversidades, tenta manter um mínimo de dignidade para si e seu filho. Na saga, Chris, investe suas economias em tomógrafos, que tenta vender diretamente aos médicos, não obtendo sucesso. A dificuldade financeira leva sua esposa a abandoná-lo, deixando-o com o filho em uma situação tão ruim, que chegam a dormir em um banheiro de estação de metrô. Seguramente ao final tudo dá certo. Hollywood não faria um filme que não terminasse com um exemplo de superação e vitória.

Acontece que, apesar de toda emoção do filme, nem sempre as adversidades terminam em vitória. Olhando ao nosso redor, constatamos que poucos alcançam uma vida cheia de realizações, digna da telona. As pessoas dormem e acordam, trabalham diariamente, muitas vezes em atividades que não gostam, tem problemas com o cônjuge que não conseguem resolver e andam com o coração na mão por conta dos filhos. Isso se levamos em consideração as pessoas afortunadas. Uma multidão de desventurados madruga à procura de emprego, pena para alimentar a família, perdeu os filhos para o crime ou as drogas, anda à margem de uma vida, no mínimo, desagradavelmente normal.

O filme deixa a entender que o herói encontra a felicidade ao alcançar um bom emprego em uma corretora de valores. Isto posto, duas reflexões sobre a felicidade nos vem à mente. A primeira é que a felicidade é a medalha que ganhamos após o sucesso em uma árdua batalha. Diante disso, para sermos feliz é necessário vencermos todas as batalhas... um feito para poucos. A segunda, e mais intrigante, é pensarmos que o triunfo em alguma área da vida, dá total significado para toda

nossa existência. Será que não existem ricos em depressão? Ou famílias bem sucedidas destruídas pela cobiça, drogas, indiferença, desamor? Ou servidores públicos, com estabilidade e bons rendimentos, que se sentem perdidos em uma vida sem significado?

Um pequeno homem, chamado Mahatma Gandhi,

teve também uma saga hollywoodiana. Entretanto, indo ao contrário do caminho

modelo de felicidade, após sair da Índia e se formar em direito na Inglaterra, Gandhi dedica sua vida aos direitos dos hindus e a libertação da Índia. Uma vida de imensas privações, algumas prisões, longos jejuns, brutalmente finalizada com seu assassinato, no jardim de sua casa, protagonizado por um hindu, povo ao qual dedicou sua vida. Esse homem, desafortunado aos olhos de muitos, disse algo a respeito da felicidade:



“Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho.”

É incrível como doze palavras podem trazer uma consciência tão completa a respeito de um tema tão complexo. **A felicidade não é a medalha, mas a corrida; não é o troféu, mas o campeonato; não é o salário, mas o trabalho; não é a riqueza, mas o empreendimento; não é completar bodas de ouro, mas os 50 anos juntos da pessoa amada!** A felicidade é aquilo que fazemos utilizando toda nossa alma, toda nossa vocação, todo nosso esforço, todo nosso talento! Talvez você não tenha a vocação de Gandhi; eu certamente não a tenho. Mas ele tinha, e foi feliz vivendo a vida de acordo com seus valores! Mesmo recebendo como medalha o tiro que causou sua morte.



Antes de Gandhi, Jesus deu esse exemplo de vida com propósito. Ele veio para o meio de seu povo, os Judeus, e esse povo provocou seu julgamento. Ele dedicou sua vida a fazer o bem a todos, e todos pediram para que Barrabás fosse solto em seu lugar. Morreu solitário na

cruz, com apenas um de seus discípulos presente. Todavia sua vida até hoje influencia milhões de pessoas.

Onde, então, procurar a felicidade? Ela se encontra dentro de você! Em sua dedicação a vida, ao seu propósito único, a realização de sua vocação, ao tempo dedicado as pessoas amadas. E, se ao final você ganhar uma medalha, ela será apenas a cereja de um delicioso bolo, desfrutado durante seus dias na terra. Seja feliz!